



PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PRESENTES EM LIVROS DIDÁTICOS: UMA BREVE ANÁLISE

Jeanine de Mello Neckel ¹
Rosemar Ayres dos Santos ²

1. INTRODUÇÃO

Nas escolas, geralmente, os professores têm à sua disposição os livros didáticos (LD), para trabalhar diferentes conhecimentos nas diferentes etapas de ensino. Estes livros são recomendados pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD). No desenvolvimento de suas atividades os professores identificam nos LD não somente os conteúdos a serem ensinados, mas também uma proposta pedagógica que passa a influenciar de modo decisivo as suas ações (GÜLLICH; SILVA, 2013). Desse modo, Sacristán (2000) define os LD como agentes apresentadores do currículo pré-elaborado para os professores.

Nesta perspectiva, uma temática presente nos LD do Ensino Médio é a sexualidade, que pode ser expressa de diferentes formas e em diferentes faixas etárias nos seres humanos. Portanto, abordar os assuntos relacionados ao tema como, por exemplo, gravidez na adolescência, propicia a reflexão sobre as mudanças corporais e as consequências destas mudanças. Para Furlani 2016, a educação sexual é necessária e imprescindível aos currículos escolares.

Desse modo, para discutirmos sobre a temática voltada a sexualidade, mais especificamente, gravidez na adolescência, adotamos como referência a perspectiva de currículo de Educação Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) (SANTOS, 2016, SANTOS; AULER, 2019), que considera a problematização, reflexão e posicionamento crítico dos estudantes (SCHWAN; SANTOS; MACIEL, 2021). Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar como a temática “gravidez na adolescência” está descrita nos LDs, que podem ser descritos como parte integrante do currículo e trazem diferentes temáticas importantes a serem discutidas com os estudantes e se apresenta problematizações referentes aos aspectos sociais e econômicos.

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, que foi submetida à Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2016). Na definição do *corpus* de análise, selecionamos dois LDs de Ciências da Natureza e suas Tecnologias pelo fato de um deles ser utilizado por professores em sala de aula e disponível aos estudantes e o outro ser disponibilizado para uso dos professores, como material de consulta. Os dados referentes aos livros didáticos como, ano de publicação e referência completa, se encontram na Figura 1.

Os dois livros são ferramentas utilizadas em uma escola do município de Santo Ângelo/RS, e foram distribuídos pelo PNLD de 2021. A partir da análise da temática

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (PPGEC). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

² Doutora em Educação. UFFS. roseayres07@gmail.com



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



“gravidez na adolescência” nos LDs, com a etapa de unitarização encontramos 15 unidades de sentido, assim emergindo duas categorias: Abordagem do tema Gravidez na adolescência; Gravidez na adolescência como problema de saúde pública.

Figura 1: LDs analisados

PNLD	Livro	Referência
2021	L1	GODOY, Leandro.; AGNOLO, Rosana.M.; MELO, Wolney. C. Multiversos: Ciências da natureza: Movimentos e equilíbrios na natureza: Ensino Médio. 1. ed. São Paulo. FTD, 2020.
2021	L2	MORTIMER, Eduardo et al. Matéria , energia e vida: Uma abordagem interdisciplinar; Desafios contemporâneos das juventudes. Ensino Médio. 1. ed. São Paulo. Scipione, 2020.

Fonte: Neckel e Santos (2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos dois LDs, notamos que há algumas similaridades como, por exemplo, os dois capítulos que tratam deste tema “gravidez na adolescência” trazem uma sequência de tópicos muito parecidos, mas a forma como são abordados possuem diferenças, acontecendo em diferentes momentos e contextos, que são discutidos brevemente a seguir.

3.1 Abordagem do tema: Gravidez na adolescência

No L1 o capítulo que discorre sobre a gravidez na adolescência inicia com uma breve exposição sobre a fecundação e a gestação, parto e amamentação, além de tratar dos métodos contraceptivos, maneiras de evitar gravidez indesejada e contágio de doenças. Em seguida desenvolve, por exemplo, dimensões da sexualidade e então por meio do tópico: “cada coisa no seu tempo”, em que traz a discussão sobre a gravidez na adolescência. Para abordar sobre o tema, LD1 utiliza de relatos de adolescentes como: “[...] engravidar fez com que tudo parasse, que todos os planos e expectativas fossem por água abaixo [...]” (LD1, p. 151). Após estes relatos, nos parece que LD1 não propicia atividades que envolvam os estudantes e os desafiem a pensar em soluções para os possíveis problemas que podem surgir junto a uma gravidez indesejada.

Em L2 o caminho até chegar ao tema é muito similar, trazendo os mesmos tópicos, porém, com menos textos explicativos e mais reflexivos. Em vários momentos propõe pesquisas, debates e reflexões através de poemas, jogos didáticos e cartazes. Assim como menciona a importância de mudanças na política de atenção à saúde, o que possibilita maiores discussões e reflexões sobre a gravidez, as mudanças físicas e emocionais e outros aspectos, através de explicações científicas contextualizadas. Essa perspectiva se aproxima de uma educação CTS, em que:

[...] Ao mesmo tempo, a “explicação científica” não é entendida como sinônimo de verdade acerca da realidade ou de observância de um conjunto de regras seguidas por meio de um método seguro e infalível; ela é apenas



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



reconhecida e permite compreender a realidade (STRIEDER; KAWAMURA, 2017, p. 34).

Neste âmbito há possibilidades de entender que para a Ciência explicar sobre a vida e todos os fenômenos que acontecem em nosso dia a dia, ela contará com a ajuda da Tecnologia, pois a ciência fornece o conhecimento e a tecnologia junto a isso, traz possíveis soluções e essas ações influenciam na sociedade. Por exemplo, a gravidez mesmo que indesejada precisa ser acompanhada através de um atendimento médico, que dispõem de ciência-tecnologia que auxiliará no acompanhamento do desenvolvimento do feto e cuidados com o corpo que está gerando essa nova vida.

Assim, concluímos que a gravidez na adolescência independente de ser considerada como uma questão de saúde pública ou não, precisa de cuidados e atenção.

3.2 Gravidez na adolescência como problema de saúde pública

A gravidez na adolescência, muitas vezes, é abordada como problema de saúde pública e empecilho para a adolescente cumprir sua função social. Alguns autores, entretanto, criticam esta visão reducionista e o rótulo de “problema”, considerando-os abordagens limitantes, que podem contribuir para expor esses adolescentes a riscos adicionais (SANTOS; SCHOR, 2003). L1 não usa destes termos para tratar de gravidez na adolescência, mas traz dados sobre uma campanha do Ministério da Saúde e do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos de 2020, que tem como título: Adolescência primeiro e gravidez depois. “Essa campanha enfatiza que a adolescência e a gravidez tem seus tempos certos para acontecerem” (L1, p.152). Já L2 discute sobre as consequências que podem caracterizar a gravidez na adolescência como problema de saúde pública, através de alguns trechos, que discutiremos a seguir.

Ao iniciar as discussões sobre o tema gravidez na adolescência, L2 diz que “cerca de novecentas mulheres adolescentes dão à luz por dia no Brasil” (LD2, p. 153), descreve que ela ocorre com maior frequência entre meninas de baixa renda, com pouca escolaridade, pouco acesso a serviços públicos, e que quando frequentam a escola, por vezes, desistem de frequentar. Sendo que isso “pode sugerir consequências sociais e econômicas além de emocionais para as mães adolescentes” (L2, p. 153). Outro fragmento importante para se refletir é

A gravidez na adolescência não é um fenômeno homogêneo e depende do contexto social no qual a garota está inserida. Nas camadas sociais média e alta, a ocorrência de gestação na jovem tende a não prejudicar tanto o percurso de escolarização e profissionalização (L2, p. 154).

Neste viés, a Educação CTS contribui nestas reflexões acerca do tema, trazendo a possibilidade de discussões que promovam a superação da suposta neutralidade da ciência-tecnologia (SANTOS; AULER 2019), que envolve política enquanto organização social. Essa neutralidade envolve discutir que a ciência-tecnologia nem sempre é apenas boa ou ruim, há diversos valores envolvidos. Quando pensamos nos exames de pré-natal que são possíveis hoje, no quanto a medicina evoluiu e que a ciência-tecnologia possibilitou estes avanços, também devemos pensar sobre até onde estes avanços chegaram, e que classes sociais consideradas mais baixas economicamente não têm acesso a todos os recursos e nem sempre um bom atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) da sua



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



localidade. Entretanto, pensar na gravidez apenas como problema, seria não superar a ideia de suposta neutralidade da ciência-tecnologia. Compreendemos a partir da análise do *corpus* que mudanças na política de atenção à saúde, para favorecer o apoio às gestantes, das desvantagens sociais, riscos a elas e aos bebês, podem ajudar a melhorar a vida delas e dos seus familiares.

4. CONCLUSÃO

Quando pensamos em gravidez na adolescência, a educação CTS é necessária, pois mais que discutir sobre o corpo e desenvolvimento fetal, considera os aspectos históricos, sociais e econômicos, para uma educação CTS que irá além da discussão sobre o corpo e desenvolvimento fetal, mas enfatiza sobre os métodos de prevenção, importância de se cuidar e respeitar o próprio corpo, do desenvolvimento do corpo e mente, para uma percepção mais crítica e responsável do mundo, em que é preciso discutir sobre a disponibilidade de atendimento na UBS e de tantos outros assuntos que podem emergir da reflexão/problematização com os estudantes.

Assim, L1 e L2 trazem trechos reflexivos que podem possibilitar a compreensão da amplitude da temática pelos estudantes, mas L2 caracteriza-se como mais problematizador, orientando a favor de mais discussões de aspectos econômicos e sociais, assim como sugere que as abordagens mais conceituais (sistema genital, hormônios, etc) sejam trabalhadas através de pesquisas, debates e reflexões. Como nos livros analisados, o tema é abordado de forma breve, cabe ao professor usá-lo como ferramenta de apoio e desenvolver suas atividades sem uso exclusivo do LD.

Destacamos que esta análise trata de uma reflexão inicial sobre como a gravidez na adolescência é abordada em LDs, pois o *corpus* de análise se caracterizou apenas com 2 exemplares, sendo assim a discussão neste trabalho aproximou apenas de alguns aspectos da educação CTS. A sua discussão carece de aprofundamentos para em pesquisas futuras.

5. REFERÊNCIAS

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial** numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

GÜLLICH, R. I. C; SILVA, L. H. A. O enredo da experimentação no livro didático: construção de conhecimentos ou reprodução de teorias e verdades científicas? **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 155-167, 2013.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva de Múltiplas Faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, R. A. **Busca de uma participação social para além da avaliação de impactos da ciência-tecnologia na sociedade: sinalizações de práticas educativas CTS**. 2016. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



SANTOS, R. A.; AULER, D. Práticas educativas CTS: busca de uma participação social para além da avaliação de impactos da Ciência-Tecnologia na Sociedade. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 2. p. 485-503, 2019.

SANTOS, S. R. D.; SCHOR, N. Vivências da maternidade na adolescência precoce. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, p. 15-23, 2003.

SCHWAN, G.; SANTOS, R. A.; MACIEL, E. A. Abordagens CTS e o HIV-Aids em livros didáticos de ciências: diferentes olhares para o desenvolvimento curricular. **Revista Valore**, v. 6, p. 809-821, 2021.

STRIEDER, R. B.; KAWAMURA, M. R. D. Educação CTS: parâmetros e propósitos brasileiros. **Alexandria**, v. 10, p. 27-56, 2017.